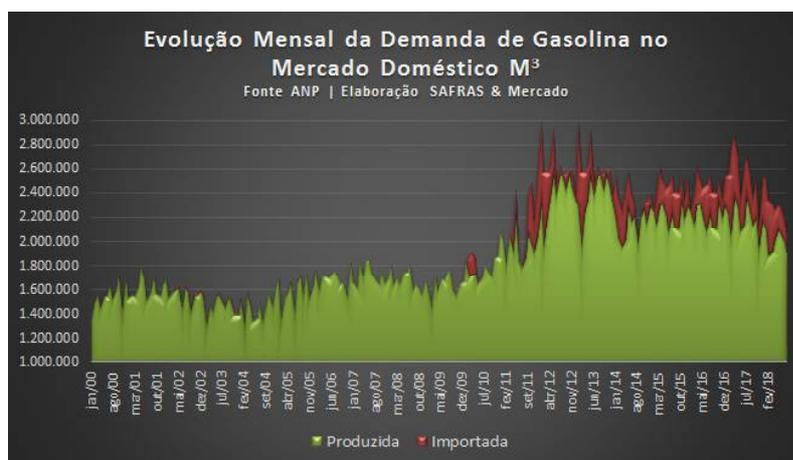


## IMPORTAÇÕES DE GASOLINA A CAEM 54% EM AGOSTO, ENQUANTO PRODUÇÃO RECUA 14%

Os dados mais atualizados sobre as importações de gasolina A pelo Brasil, assim como a fabricação interna e a taxa de participação do combustível importado no padrão de consumo interno, indicam uma forte e contínua [de longa data] desaceleração do consumo de gasolina. Este movimento reflete os contínuos aumentos dos preços da gasolina no mercado interno brasileiro onde os avanços acumulados da gasolina se mostram bem mais intensos que os do etanol hidratado, o que faz com que o consumo do biocombustível apresente altas bem mais substanciais do que os da gasolina que, na verdade, mesmo com avanços ocasionais na margem, se encontra em clara tendência de alta. Desde o início da política diária de ajustes nos preços dos combustíveis, a gasolina já acumula alta de 52,19% enquanto o hidratado, também com base em Ribeirão Preto, acumula ganhos de 38,36%.

Em agosto [dados mais recentes disponíveis] a importação de gasolina A pelo Brasil foram de 142 milhões de litros. Este volume foi 54,75% inferior a demanda de 314 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se repete em menor intensidade frente a uma baixa de 23,14% comparado com as vendas de 184 milhões de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, as importações de agosto se mostraram 22,71% abaixo da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 183 milhões de litros. A própria média dos últimos cinco anos para o mesmo período teve uma queda de 24,40% passando de 243 milhões para 183



milhões de litros entre julho e agosto deste ano o que ajudou a neutralizar parte do distanciamento entre o consumo atual e a média histórica para o mesmo período mesmo frente a uma redução na margem por parte do consumo efetivo de agosto acompanhado pela queda proporcional na média de 5 anos. Em outras palavras podemos interpretar que, enquanto o consumo recuou 23,14% na margem entre julho e agosto, a média histórica de 5 anos entre os dois períodos acabou recuando na mesma proporção, em 24,40% neste intervalo, o que manteve relativamente estável a distância entre os dois comparativos. No acumulado de 2018, as importações totais de gasolina chegaram a 2,24 bilhão de litros, um valor 33,62% abaixo do total de 3,37 bilhões de litros que haviam sido importados pelas distribuidoras brasileiras durante os oito primeiros meses do ano anterior.

Além disso, o volume de importação de agosto em 142 milhões de litros, ficou 49,30% abaixo das importações médias mensais do ano que oscilam em 280 milhões de litros. A própria média acumulada anual teve uma queda de 6,58% entre julho e agosto, passando de 300 milhões para os atuais 280 milhões de litros.



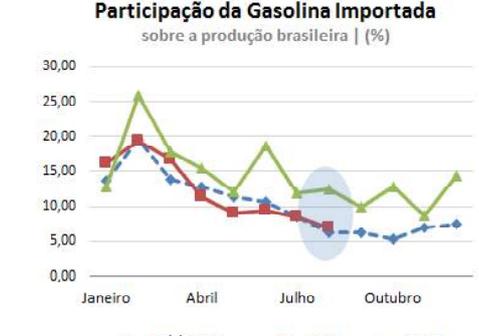
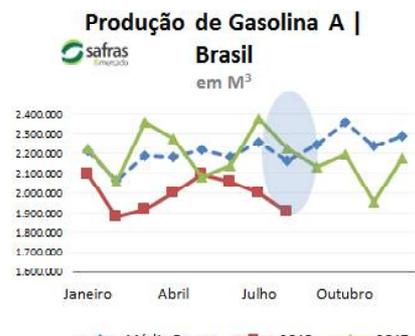
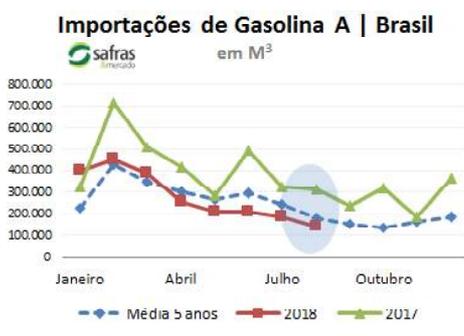
Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de importação ao redor de 5,00 bilhões de litros que deve representar um crescimento de 11,40% sobre o volume fechado de 2017 em 4,48 bilhões de litros e garantir um fluxo médio mensal de 416 milhões de litros. Logo, a importação de agosto de 2018 ficou 65,88% abaixo da expectativa de consumo médio mensal para 2018. Além disso, a média mensal de consumo efetivo do ano de 2018, atualmente em 280 milhões de litros, se mostra 32,70% abaixo da expectativa de demanda mensal para o ano de 2018.

Olhando sob a ótica da participação das importações de gasolina sob a produção do Brasil podemos analisar que em agosto as importações representaram 6,93% da produção nacional de gasolina A no período, que foi de 1,90 bilhões de litros [-14,36% no ano, -4,49% na margem e -11,78% frente a média dos últimos cinco anos para o período]. Logo temos uma

taxa de participação da gasolina importada no mercado brasileiro 5,42 pontos percentuais abaixo do que fora visto no mesmo momento do ano anterior em 12,35%. Na margem a participação da gasolina importada perde menos espaço, na faixa de 1,54% frente a taxa de 8,47% do mês imediatamente anterior. Este comportamento se observa também no longo prazo quando analisamos que a participação de agosto ficou 0,65 pontos percentuais acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período de referência em 6,28%.

## Line-up de etanol avança tanto nas importações quanto nas exportações

Os dados mais atualizados do line-up de etanol referentes a primeira semana de outubro apontam para o avanço no curto prazo tanto nos embarques quanto nos desembarques do





**O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.**

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: [comercial@safras.com.br](mailto:comercial@safras.com.br)

biocombustível com volumes de saída apresentando forte avanço em Santos, onde os preços relativamente mais altos das recentes semanas ainda encontram uma compensação por parte do câmbio que, até então oscilava acima dos R\$ 4,00. Porém, a expectativa da SAFRAS & Mercado é que o mercado de exportação acabe sendo prejudicado pela nova onda de valorização do real frente ao dólar que, em menos de uma semana, já oscila na faixa de R\$ 3,75.

Além disso, a demanda elevada por etanol na região Nordeste do Brasil ainda acaba sobressaindo sobre a oferta, sendo que a safra local, mesmo que já avançada, acaba não tendo intensidade de oferta o suficiente para atender o consumo elevado, principalmente o anidro, que é atendido pelas importações. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que o mesmo movimento de valorização cambial do real frente ao dólar que tende a prejudicar as exportações acabe por beneficiar o fluxo oposto, visto que o aumento do poder de compra da divisa brasileira tende a beneficiar as distribuidoras que importam a demanda extra que não consegue ser encontrada junto as usinas locais. Além disso, a relação de preços muito próxima a faixa de 70% entre o hidratado e a gasolina observada nos estados da Paraíba e Pernambuco também tende a influenciar o aumento do consumo do hidratado, o que tende a resultar e pressão de alta pela demanda por importações locais.

Dentro deste contexto, na primeira semana de outubro o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma 40,72% em relação a semana anterior, oscilando em 100 mil metros cúbicos, dividido entre 14 navios, contra o volume de 71 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado, observamos uma alta na faixa de 2,06% frente ao volume de 98 mil metros cúbicos agendados para

Importação de Gasolina A   Brasil						
	Var (%) Mês	Var (%) Média	Média 5 anos	2018	2017	
Janeiro	24,21	77,72	226.459	402.458	324.023	
Fevereiro	-37,41	4,47	430.202	449.417	717.989	
Março	-24,51	11,00	347.628	385.879	511.149	
Abril	-38,29	-15,85	304.857	256.547	415.759	
Maio	-25,91	-21,01	266.176	210.260	283.795	
Junho	-56,83	-27,99	293.715	211.513	489.953	
Julho	-42,66	-23,98	243.286	184.956	322.560	
Agosto	-54,75	-22,71	183.923	142.156	314.179	
Setembro			151.723	0	236.506	
Outubro			135.809	0	319.644	
Novembro			164.126	0	187.174	
Dezembro			188.836	0	365.772	
Acumulada	-33,62	2,37	244.728	2.243.186	4.488.505	
Variação Anual	-54,75	Média do Ano		280.398		
Na Margem	-23,14	Var Mês Atual (%)		-49,30		
Expectativa 2018		5.000.000 Expec. Méd. Men.		416.667		
Variação (%)	11,40	Var Mês/ Exp. Méd		-65,88	-32,70	

desembarque até então. No ano o recuo se mostra na faixa de 37,26% em comparação com o volume agendado de 159 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior. O porto de Paranaguá, apresenta volume agendado para desembarque na faixa de 20,06 mil metros cúbicos, estável em relação a semana anterior de modo a representar 20,01% do fluxo agendado no país, contra 28,16% da semana anterior. O porto de São Luís, apresenta volume agendado para desembarque na faixa de 33 mil metros cúbicos, com alta de 30% frente ao volume observado na semana anterior, representando 32,94% do volume total de embarques no país contra 35,65% da semana anterior.

Salvador apresenta fluxo de desembarque de 30,86 mil metros cúbicos na primeira semana de outubro, com alta de

Produção de Gasolina A   Brasil						
	Var (%) Mês	Var (%) Média	Média 5 anos	2018	2017	
Janeiro	-5,72	-5,33	2.216.163	2.098.028	2.225.324	
Fevereiro	-8,46	-8,75	2.062.349	1.881.801	2.055.686	
Março	-18,73	-12,25	2.187.857	1.919.762	2.362.086	
Abril	-12,03	-8,20	2.181.752	2.002.773	2.276.696	
Maio	0,76	-5,49	2.220.032	2.098.177	2.082.411	
Junho	-3,82	-5,62	2.180.950	2.058.398	2.140.168	
Julho	-15,93	-11,53	2.259.174	1.998.720	2.377.471	
Agosto	-14,36	-11,78	2.163.810	1.908.901	2.229.021	
Setembro			2.248.843	0	2.134.015	
Outubro			2.360.251	0	2.197.570	
Novembro			2.239.627	0	1.957.103	
Dezembro			2.290.225	0	2.177.004	
Acumulada	-10,04	9,43	2.217.586	15.966.559	26.214.555	
Variação Anual	-14,36	Média do Ano		2.000.108		
Na Margem	-4,49	Var Mês Atual (%)		-4,56		
Expectativa 2017		26.100.000 Expec. Méd. Men.		2.175.000		
Variação (%)	-0,44	Var Mês/ Exp. Méd		-12,23	-8,04	



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

19,70% em relação a semana anterior, representando 30,78% do volume nacionalmente agendado contra 36,19% da semana anterior. Já o porto de Suapé representa atualmente 36,22% dos desembarques no país com 36 mil metros cúbicos agendados, com alta de 81,55% frente ao volume da semana anterior quando, até então representava 28,07% do fluxo nacionalmente agendado.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado de 219 mil metros cúbicos, 93,15% concentrado no porto de Santos [contra 90,40% da semana anterior] e com 15 mil metros cúbicos em Paranaguá, respondendo por 6,85% do fluxo agendado no país [contra 9,60% da semana anterior]. Santos apresenta uma alta semanal de volume de 44,44% frente ao fluxo de 204 mil metros cúbicos da semana anterior enquanto que Paranaguá indica uma estabilidade no comparativo semanal, frente ao montante de 15 mil metros cúbicos da semana passada. Na semana o volume total atual de exportação apresenta uma alta de 40,17% frente ao montante de 156 mil metros cúbicos da semana anterior. No mês temos uma queda de 8,33% frente ao montante de 239 mil metros cúbicos do mesmo momento do mês anterior enquanto que no ano podemos observar uma alta de 131,94% frente ao volume de 94 mil metros cúbicos observados até o mesmo período do ano passado.

## Etanol hidratado amplia competitividade no Brasil

Durante os dias 30 de setembro e 06 de outubro o hidratado manteve a sua competitividade em sete estados brasileiros, completando vinte e uma semanas consecutivas em que ao menos cinco estados se encontram com uma relação de preços favorável ao consumo de etanol no país. O Rio de Janeiro completou doze semanas seguidas dentro desta condição. Depois dele temos ainda o Distrito Federal que se encontra em

sua sexta semana de preços competitivos para o biocombustível. Neste contexto, o estado da Bahia, os estados da Paraíba, Pernambuco e Piauí se mostram com relações de preços muito próximas ao nível de 70% onde a competitividade do hidratado se mostra válida, com valores respectivos de 70,92%, 70,87 e 77,67%.

Durante a primeira semana de outubro, período o qual os dados fazem referência, a relação de preços em SP saiu de 59,99%, para 60,01%, em GO saiu de 59,96% para 59,85%, em MG saiu de 60,86% para 60,71%, no Mato Grosso saiu de 58,37% para 59,46% assim como no PR que saiu de 64,48% para 64,59% depois disso temos o RJ onde a relação saiu de 67,11% para 67,59%. No Distrito Federal a relação saiu de 68,03% para 67,92%. Desde o início da política diária de ajustes nos preços dos combustíveis, a gasolina já acumula alta de 54,07% enquanto o hidratado, também com base em Ribeirão Preto, acumula ganhos de 31,44%. Neste meio tempo, as indicações na B3 para os contratos futuros de etanol hidratado indicam preços na faixa de R\$ 2,35 para fevereiro de 2019, em R\$ 2,33 para janeiro do ano que vem, assim como para dezembro deste ano. Entregas em novembro e outubro deste ano ainda firmes com estimativas de preços entre R\$ 2,29 e R\$ 2,28 litro.

A expectativa da SAFRAS & Mercado é que os preços de alta do câmbio e do petróleo sobre a gasolina no decorrer da primeira semana de outubro tendem a ser neutralizadas no decorrer da segunda semana do mês. Enquanto que o Brent saiu de US\$ 86,00 o barril para US\$ 83,00 entre a primeira e a segunda semana de outubro, o real contra o dólar se fortaleceu, saindo da faixa dos R\$ 4,00 para R\$ 3,75, o que acaba retirando uma forte fonte de pressão de alta sobre a gasolina no mercado interno brasileiro e, com isto, algum suporte de alta ao etanol hidratado no mercado físico no decorrer da segunda e da terceira semana de outubro.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: [comercial@safras.com.br](mailto:comercial@safras.com.br)

# INDICADORES BIODIESEL - Parte I

## Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

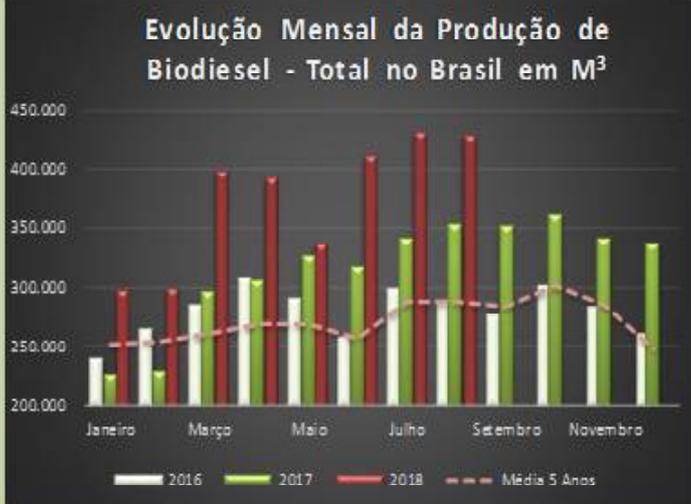
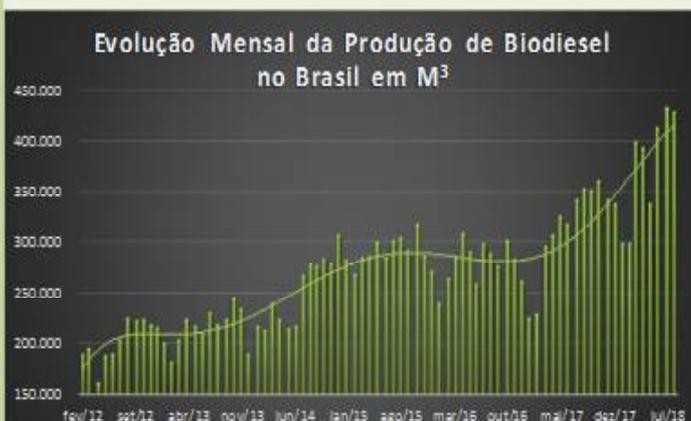
	Var (%)	2018	2017	2016
<b>Total Biodiesel</b>				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril	32,05	451.605,21	342.003,7741	316.070,04
Maio	33,14	458.113,75	344.093,0923	319.308,37
Junho	21,61	441.929,49	363.399,73	317.757,50
Julho	27,63	465.969,87	365.088,23	319.692,89
Agosto	18,87	438.902,30	369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
<b>Total</b>	<b>25,46</b>	<b>3.358.198,64</b>	<b>4.155.360,39</b>	<b>3.730.119,37</b>

<b>Produção de Total Óleo Diesel</b>		<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4.340.058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3.737.505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3.917.050,51
Abril	-3,31	3.357.617,66	3.472.409,21	3.923.990,48
Maio	9,92	3.844.611,78	3.497.701,41	3.896.196,84
Junho	13,06	3.749.212,20	3.316.044,33	3.924.723,50
Julho	16,26	3.945.233,01	3.393.469,96	3.705.479,13
Agosto	8,75	3.651.887,75	3.358.184,92	3.863.524,80
Setembro			3.419.821,30	3.595.228,95
Outubro			3.521.321,17	3.971.110,39
Novembro			3.385.743,32	3.417.353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
<b>Total</b>	<b>2,21</b>	<b>27.558.201,20</b>	<b>40.581.201,58</b>	<b>45.369.095,85</b>

<b>Importação de Total Óleo Diesel</b>		<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	1.598.78,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414.868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril	44,33	1.158.434,43	802.637,96	591.295,80
Maio	-8,33	736.525,71	803.462,25	665.351,35
Junho	-45,36	670.082,68	1.226.452,34	614.669,31
Julho	-38,94	714.465,69	1.170.132,93	861.562,17
Agosto	-41,37	737.135,27	1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
<b>Total</b>	<b>-4,98</b>	<b>7.687.899,89</b>	<b>12.955.230,04</b>	<b>7.918.323,72</b>

## Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-



## Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,75	338.420	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	34,99	452.310	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril	28,72	446.137	346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio	3,78	383.291	369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho	30,02	467.077	359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho	26,48	489.776	387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto	21,54	486.156	399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
<b>Total do Ano</b>		<b>3.400.985</b>	<b>4.289.301</b>	<b>3.801.339</b>	<b>3.937.269</b>	<b>3.414.090</b>	<b>2.917.287</b>	<b>2.718.954</b>	<b>2.640.703</b>

Variação Margem (%)	<span style="color:red">▼</span> -0,74	1 Metro Cúbico B b diesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Variação Anual (%)	<span style="color:green">▲</span> 21,54	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000
Variação Anual Acumulada (%)	<span style="color:green">▲</span> 25,42	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 4,91
				13,37
				M de 2018 Atual
				425.123

## INDICADORES BIODIESEL - Parte II

### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787,06	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	278,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
<b>Total</b>	<b>1.608.448</b>	<b>2.386.438</b>	<b>2.672.760</b>	<b>2.717.483</b>	<b>2.917.495</b>	<b>3.419.838</b>	<b>33305,03</b>	<b>38108,52</b>	<b>35132,38</b>	<b>3378,09</b>

### Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	-14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	-8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	-82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	112,24
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>-7,81</b>

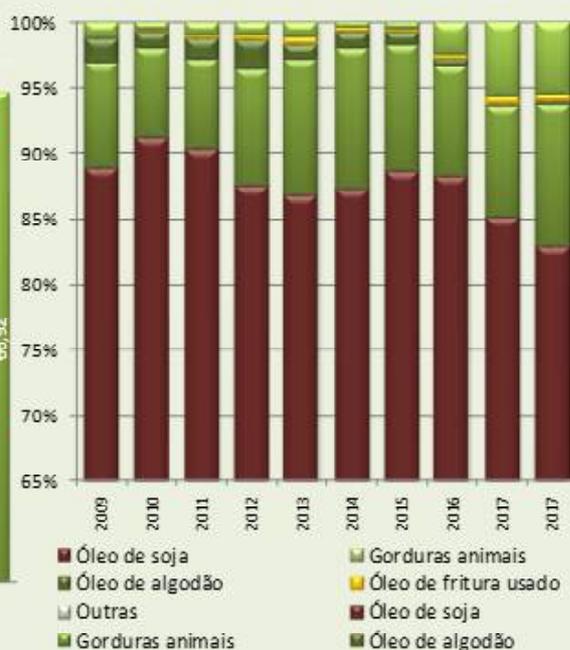
Fonte: ABIOVE

### Mix de Produção Centro-Sul

#### Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



#### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

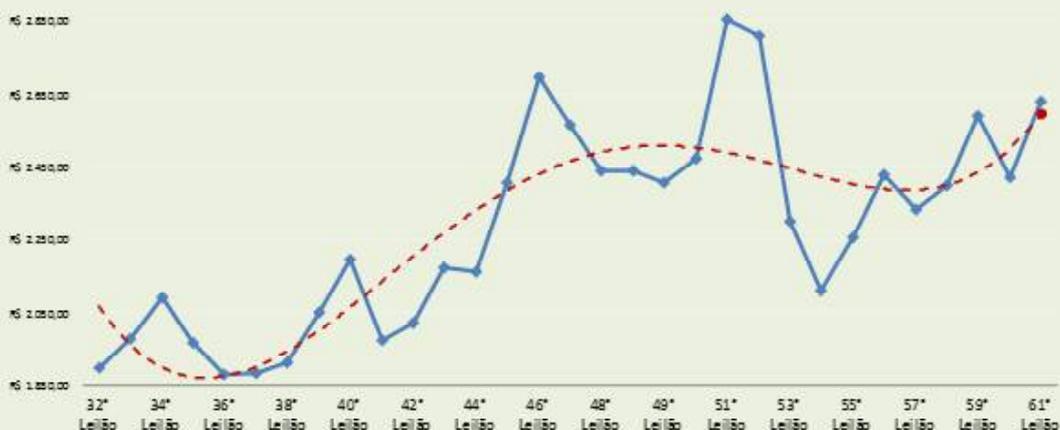


48º Leilão	R\$ 2.440,50
48º Leilão	R\$ 2.440,50
49º Leilão	R\$ 2.406,61
50º Leilão	R\$ 2.474,44
51º Leilão	R\$ 2.855,10
52º Leilão	R\$ 2.810,81
53º Leilão	R\$ 2.302,38
54º Leilão	R\$ 2.108,25
55º Leilão	R\$ 2.255,22
56º Leilão	R\$ 2.427,50
57º Leilão	R\$ 2.234,81
58º Leilão	R\$ 2.400,06
59º Leilão	R\$ 2.590,66
60º Leilão	R\$ 2.423,12
61º Leilão	R\$ 2.631,18

#### Variação

Ano	6,33
Margem	8,50

#### Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

30/09/2018 a 06/10/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor				Preços na Distribuidora			
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	
GLP	R\$/13kg	4.374	68,57	48	120,00	16,55	52,02	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	283	2,872	1,999	3,899	0,688	2,184	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	5.770	4,7	3,899	6,290	0,433	4,267	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	3.119	3,667	3,059	4,950	0,360	3,307	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	4.651	3,746	3,099	5,070	0,371	3,375	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	5.107	2,867	2,299	4,800	0,365	2,502	1,309	2,699	

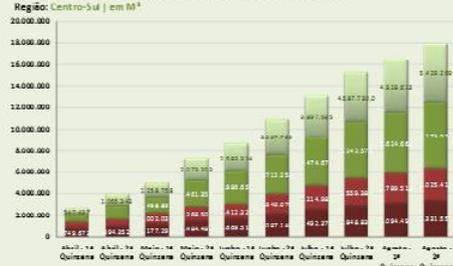
### Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,8180	2,9470	61,17
Nordeste	4,7180	3,4610	73,36
Norte	4,8060	3,6890	76,76
Sudeste	4,6880	2,7720	59,13
Sul	4,6030	3,0040	65,26

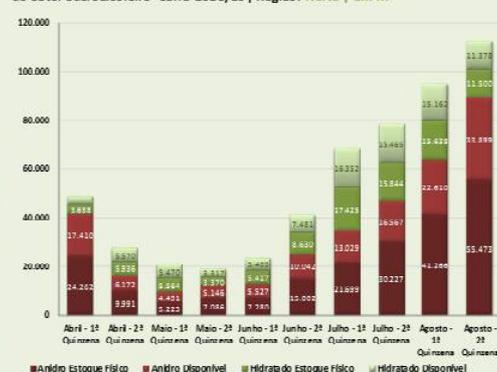
  

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,3450	4,047	75,72
Alagoas	4,8390	3,431	70,90
Amapá	4,3510	-	-
Amazonas	4,7050	3,520	74,81
Bahia	4,8770	3,555	72,89
Ceará	4,7500	3,625	76,32
Distrito Federal	4,8810	3,315	67,92
Espírito Santo	4,7370	3,549	74,92
Goias	4,9340	2,953	59,85
Maranhão	4,4600	3,640	81,61
Mato Grosso	4,8250	2,869	59,46
Mato Grosso do Sul	4,4340	3,291	74,22
Minas Gerais	4,9530	3,007	60,71
Pará	4,8030	3,720	77,45
Paraíba	4,5670	3,239	70,92
Paraná	4,5320	2,927	64,59
Pernambuco	4,6040	3,263	70,87
Piauí	4,7350	3,441	72,67
Rio de Janeiro	5,0700	3,427	67,59
Rio Grande do Norte	4,7790	3,616	75,66
Rio Grande do Sul	4,8970	3,974	81,15
Rondônia	4,7860	3,882	81,11
Roraima	4,6600	3,936	84,46
Santa Catarina	4,3300	3,422	79,03
São Paulo	4,4690	2,682	60,01
Sergipe	4,8570	3,517	72,41
Tocantins	5,0490	3,739	74,05

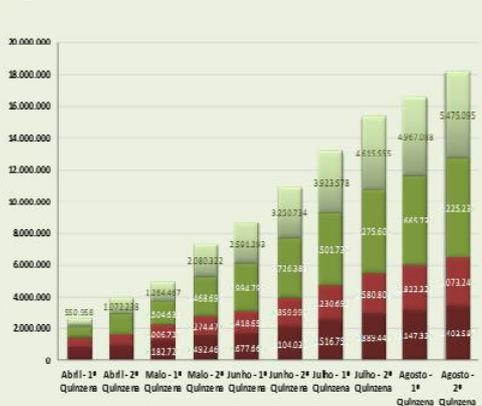
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



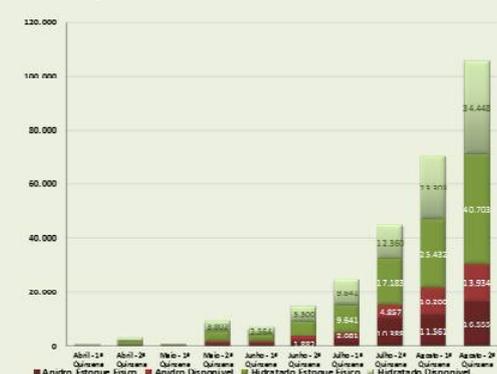
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



## Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



## Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

